

A EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA INDÚSTRIA CULTURAL NA PERSPECTIVA DE THEODOR ADORNO

Eixo temático: Ética e política na educação

Autor: Elias Gonçalves Rodrigues

Graduando em filosofia da Universidade Estadual Vale do Acaraú [UVA]

elias.rodrigues87@hotmail.com

Coautor: Ermínio de Sousa Nascimento

Professor da Universidade Estadual Vale do Acaraú [UVA]

nascimento_erminio@uvanet.br

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo explicitar a problemática da educação em um mundo globalizado, a qual é frequentemente utilizada como uma ferramenta para a formação de profissionais, negligenciando a dimensão crítica, reflexiva e ética, resultando na desumanização do indivíduo, adaptado aos interesses das classes dominantes da sociedade capitalista. Em vez de buscar a emancipação do indivíduo, a educação muitas vezes o manipula através de práticas operacionais e conteúdos vagos de reflexões, voltados para uma repetição acrítica, e por vezes, utilizando-se dos meios de comunicação para atender às demandas do mundo capitalista. Com isso a pergunta que se põe é: que “tipo” de educação é viável para formar pessoas que possam se contrapor aos mecanismos de dominação da sociedade vigente?

Para responder essa questão, recorreremos a Adorno, em seu texto *Educação e Emancipação*, no qual ele concebe como intento da educação, evitar que atos de barbárie se repitam, no entanto, ele denuncia que prevaleceu na sociedade capitalista um modelo de formação que permite os indivíduos a terem acesso a bens culturais de forma simplificada; levando o autor a denominá-la de semiformação.

Essa semiformação se configura como a dimensão da educação de adaptar os indivíduos ao mundo no qual estão inseridos, primando “[...] pela aquisição do conhecimento científico para potencializar a produção de mercadorias, adaptando-se à ordem social vigente” (NASCIMENTO, 2018. p. 70). Mesmo que essa etapa seja necessária se efetivar pela ótica do autor, é preciso ir além dela, uma vez que se observa, no seio da sociedade, a ideologia da classe dominante, proliferada pela indústria cultural, sobre os trabalhadores, gerando a exploração e desigualdade social. Retirando das pessoas as suas singularidades, concebendo o trabalhador como especialista que serve como métrica de competição no mercado de trabalho. Essa adaptação que aliena e mitiga as potencialidades culturais das pessoas são vistas como necessárias para sua própria sobrevivência, sob uma condição limitada aos interesses do capitalismo.

Diante do exposto acima, vale ressaltar a outra dimensão da educação, vista por Adorno como forma de potencializar nos indivíduos a resistência aos mecanismos de exploração social e padronização do comportamento no seio da sociedade. Para isso, precisa-se conduzir a educação para a autorreflexão dos indivíduos para avaliarem a sua condição no mundo. Assim sendo, por um lado é função de a educação adaptar os indivíduos ao mundo socialmente constituído e, por outro lado, potencializar a resistência contra a tudo que reduz a sua singularidade. Nesse aspecto, conforme Nascimento (2018), tem-se que o pensar se efetiva por experiências intelectuais, identificando na sociedade os mecanismos de dominação que massificam as pessoas enquanto problemas a serem enfrentados. Os problemas sociais geram o conteúdo para o pensar, concebendo o filosofar enquanto exercício constante de autorreflexão. Nesse processo de autorreflexão, aplicado ao pensar é “[...] que se reconhece a relevância da filosofia e também a sua limitação frente à existência na sociedade e para a formação do sujeito autônomo” (NASCIMENTO. 2018. p. 93).

Essa forma de pensar, talvez seja um dispositivo de enfrentamento, enquanto denúncia dos *modos operandi* do sistema capitalista que por meio da indústria cultural promove a cultura de massa nulificando a subjetividade das pessoas na sociedade. Os meios de comunicação que até então aparentemente promovia a formação cultural dos indivíduos, convertem-se em empresa para venderem bens culturais, tendo em vista o lucro do capitalista às custas da exploração dos consumidores.

Com isto, tem-se, na perspectiva adorniana, que a educação deve ser um instrumento de afastamento da barbárie e de busca da emancipação humana. Ele defende que a educação deve promover a reflexão crítica sobre a realidade social, política e econômica, permitindo que os indivíduos desenvolvam uma consciência sobre as alienações presentes na sociedade e busquem formas de transformação social que levem à construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Para Adorno, a educação não pode se limitar a transmitir conhecimentos técnicos ou a reproduzir as normas e valores do sistema vigente, a educação deve, além disso, buscar uma formação de indivíduos autônomos, críticos e capazes de pensar por si mesmos. Dessa forma, a educação deve permitir aos indivíduos a tomada de consciência das dificuldades e desafios impostos pelo sistema educacional vigente, que muitas vezes é pautado pelo capitalismo.

Portanto, é necessário que a educação atue como um projeto de construção social de conscientização e autonomia do homem. Isso implica em uma educação que respeite as diferenças individuais, que incentive o diálogo e o debate e que proporcione o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. Somente assim, é possível que a educação se torne um instrumento efetivo de resistência e superação da barbárie e de promoção da emancipação humana.

É preciso lembrar que a educação não é apenas responsabilidade da escola ou dos professores. A formação de indivíduos críticos, conscientes e respeitosos é um processo contínuo e que envolve toda a sociedade. A sociedade tem um papel importante na formação da consciência humana, transmitindo valores éticos e morais que contribuem para a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Palavras-chave: Indústria cultural, Educação, Sociedade capitalista, Barbárie.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. Trad. Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

ADORNO, T. W; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Trad. Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

ADORNO, T. W; HORKHEIMER, M. Indústria cultural: o iluminismo como mistificação das massas. In: ADORNO, T. **Indústria cultural e sociedade**. Seleção de textos Jorge M. B. de Almeida. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

DUARTE, Rodrigo. Indústria cultural hoje. In. DURÃO, Fabio Akcelrud; ZUIN, Antônio; VAZ, Alexandre Fernandez (Orgs). **Indústria cultural hoje**. São Paulo: Boitempo, 2008.

HORKHEIMER, M., e ADORNO, T. W., **Dialética do esclarecimento**: Fragmentos filosóficos. Trad. Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

MAAR, Wolfgang Leo. Adorno, Semiformação e educação. In. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 24, n. 83, agosto 2003, p. 473.

MARCUSE, H. **Ideologia da sociedade industrial**. Trad. Giasone Rebuá. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1967.

NASCIMENTO, E. de S. **A crítica da racionalidade técnico-científica e a formação do sujeito autônomo em Adorno no contexto da sociedade capitalista.** 2018. 136f. - Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação, Fortaleza (CE), 2018.